URBANISMO

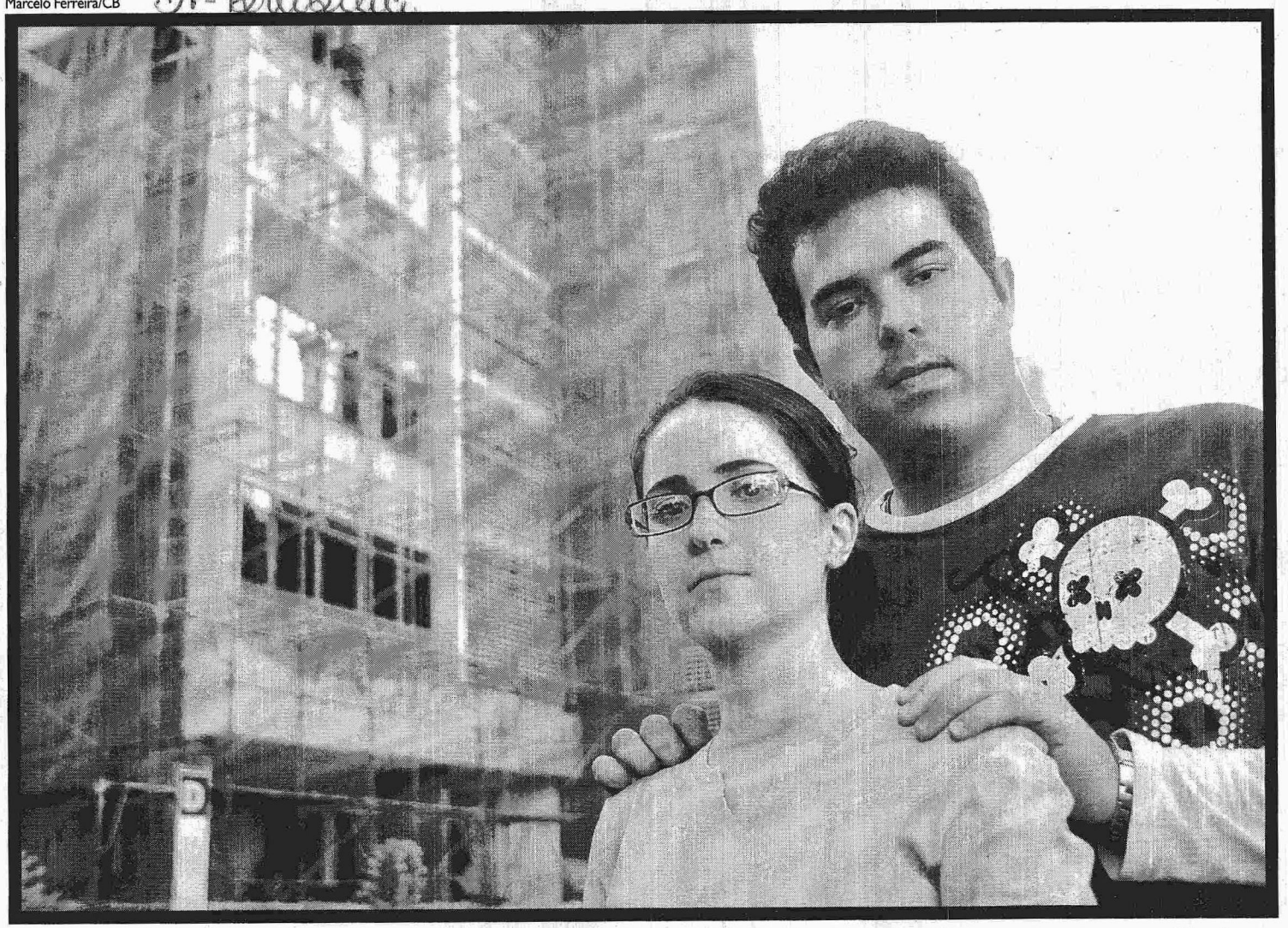
Moradores reclamam que inchaço das superquadras provoca falta de vagas nos estacionamentos. Superintendente regional do Iphan defende que o livre acesso ao térreo dos prédios seja respeitado

Redução na qualidade de vida

39 DF-Brasília

RACHEL LIBRELON
DA EQUIPE DO CORREIO

Marcelo Ferreira/CB



CECÍLIA E O NAMORADO, EDUARDO, RECLAMAM DA OCUPAÇÃO DOS PILOTIS. "O TÉRREO E O JARDIM NÃO SÃO DO PRÉDIO", DIZ A ESTUDANTE UNIVERSITÁRIA

"Creio que o resultado de tanta mudança foi a redução da qualidade de vida para quem mora nas superquadras e para quem passa por elas", avalia a estudante universitária Cecília Martins, 25 anos. Ela mora em um apartamento vazado na 209 Norte e acredita que a divisão do bloco em duas partes tornou os imóveis mais desconfortáveis. A circulação de ar e a iluminação ficaram prejudicadas. Isso porque, dependendo da posição do bloco, não há iluminação solar. "Sem falar na falta de vagas", reclama.

"Quando tem um bloco com apartamentos voltados para os dois lados, sempre alguém sai perdendo", explica Francisco Leitão, um dos autores do estudo sobre as mudanças nas superquadras entre 1960 e 2006. Segundo ele, em uma cidade com um período tão longo de calor e seca, os apartamentos vazados permitiam que o ar circulasse pelo apartamento. A privacidade também era garantida graças à obrigatoriedade de ter uma das fachadas sem janelas, apenas com uma parede com buracos para ventilação. "Os blocos formavam um conjunto, com características semelhantes. Hoje, cada um parece um condomínio autônomo", critica.

Mas o que mais incomoda Cecília é o atentado ao que Lucio Costa pensou para as superquadras, um ambiente com pilotis livres. "A ocupação tira a liberdade visual e de circulação das pessoas. O térreo e o jardim não são do prédio e muita gente não entende isso", diz Cecília. O estudante Eduardo Pingarilho, 25 anos, concorda com a namorada Cecília. "Moro na quadra ao lado e para ir para casa tenho que dar uma volta. Com a desculpa de fazer um jardim, fecharam a passagem", comenta.

"A proposta dos pilotis é imutável. Eles são sagrados", defende o superintendente regional do Instituto Nacional do Patrimônio Histórico (Iphan), Alfredo Gastal. Para Gastal, desde que o livre acesso ao térreo seja respeitado, o número de apartamentos por edifício não compromete o tombamento de Brasília. "As filas nos supermercados das comerciais e congestionamentos na saída de casa, conseqüências do aumento do número de moradores, fazem parte da vida moderna", acredita.

Áreas verdes

Para o urbanista Geraldo Nogueira, que participou do grupo que estudou a evolução dos blocos residenciais das superquadras, tantas mudanças nas construções acabaram por alterar também os princípios que nortearam a construção de Brasília, que é o conceito de cidade-parque. A necessidade de mais lugar para parar os carros, toma, aos poucos, o lugar das áreas verdes. "Há efeitos na questão da impermeabilização do solo", acrescenta. Mas ele aponta que o crescimento populacional deve ser freado pelos preços supervalorizados dos imóveis.

"Não concordo que a densidade demográfica do Plano Piloto está muito maior. O número de moradores, segundo a Pesquisa Distrital por Amostras de Domicílios, é de 2,8 pessoas por apartamento ou casa", defende o administrador de Brasília, o arquiteto Luis Antônio Reis. Nesse caso, o número de moradores por superquadra chegaria a 4,5 mil, 1,3 mil a menos do que o calculado pelos pesquisadores, mas 1 mil a mais do que o planejado na década de 1960. Reis também não concorda que existem cada vez mais apartamentos por bloco. "Hoje existe demanda por apartamentos maiores também. Ainda há apartamentos vazados sendo construídos", afirma.

Para Roberto Cortopassi, da diretoria do Sindicato da Indústria de Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon), é fato que há mais apartamentos por bloco e mais pessoas morando em cada construção. Ele explica que trata-se de uma demanda imobiliária por apartamentos menores. "Ter mais pessoas morando nas superquadras não é algo necessariamente ruim. O problema seria apenas a falta de vagas, mas isso é resolvido com a construção de um número suficiente de vagas na garagem por apartamento, o que já está sendo feito", defende Cortopassi.